

# CBIC Hoje

**CBIC** 60  
Anos  
Informativo Diário da  
Indústria da Construção

ACESSE O SITE

CBIC MAIS



O Seguro PASI oferece planos para construtoras de qualquer porte. A partir de 1 vida já é possível contratar.  
**Clique aqui e solicite uma proposta.**

Convênio  
**CBIC**  
Núcleo de Seguros

## Indústria da Construção lança Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes



**CAMPANHA NACIONAL  
DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES  
NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO**

A CBIC desencadeará amanhã (10/10), em Brasília, a **Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes na Indústria da Construção**. Em parceria com o Sesi-DN, os Secconcis e o Ministério do Trabalho (MTE), a campanha percorrerá o Brasil – além do evento de lançamento, serão realizados outros cinco seminários regionais até março de 2018. “Essa é uma ação estratégica para nosso setor, que tem produzido avanços no campo da saúde e segurança do trabalhador da construção”, diz o presidente da CBIC, José Carlos Martins. “Inédita, essa ação disseminará as boas práticas na área de Segurança e Saúde no Trabalho, desenvolvidas por esses parceiros e pelas entidades associadas à CBIC”, diz Fernando Guedes, presidente da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da entidade, destacando ser esta a primeira vez que a CBIC une esforços com o órgão fiscalizador em torno da prevenção. O lançamento da campanha ocorrerá durante o III Encontro Nacional de Segurança e Saúde na Indústria da

Construção, que será realizado pela CBIC a partir das 9h, no Complexo Brasil 21.

Segundo Guedes, a redução no número de acidentes decorre de um investimento crescente em ações de fomento à saúde e segurança do trabalhador, tema estratégico para a indústria da construção. "Novas tecnologias, treinamento permanente e o fornecimento de equipamentos adequados de proteção contribuem para a redução do número de acidentes. Também é cada dia maior a consciência dos empresários de que o bem estar dos trabalhadores é fundamental para que o ambiente de trabalho seja equilibrado, saudável e produtivo", diz o presidente da CPRT. Com essa campanha, a CBIC quer manter o incentivo e fomentar o enraizamento de uma cultura de prevenção nas empresas da indústria da construção.

ANO	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Nº. Acidentes Total Geral	55.920	60.415	64.161	62.408	50.662	41.012
	2,123%	2,077%	2,128%	2,017%	1,678%	1,586%
Nº. Acidentes Total (Com CAT)	43.323	46.548	49.301	48.818	47.687	38.363
	1,645%	1,600%	1,635%	1,578%	1,579%	1,484%

Os seminários organizados pela CBIC servirão para estreitar o diálogo da indústria da construção com o Ministério do Trabalho, por intermédio da Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT), para discutir os problemas encontrados pela fiscalização, suas soluções potenciais; as especificidades e ações do setor nesse campo. "É fundamental esse debate, tendo em vista que mais de 50% do custo das obras de uma empresas é com o seu trabalhador", diz Guedes, reforçando a importância da participação das superintendências de fiscalização do Ministério do Trabalho nos eventos regionais. A programação contemplará palestras e debates para a troca de experiências e boas práticas em segurança e saúde do trabalho (SST); assim como a disseminação de ações, projetos e produtos relacionados à Segurança e Saúde no Trabalho.

O combate ao acidente de trabalho é tema estratégico na agenda da indústria da construção. Nesse campo, a CBIC tem buscado soluções para a prevenção de acidentes e a criação de ambientes cada vez mais seguros e saudáveis para o trabalhador. Com esse objetivo foram criados os Seconcis em diversas unidades da Federação, que realizam mais de 2 milhões de atendimentos preventivos à segurança e saúde do trabalhador por ano. Em 2012 foi formalizado o Acordo de Governança do Programa Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho para a Indústria da Construção (PNSST-IC), uma parceria entre a CBIC, o Sesi Nacional e o Seconci Brasil. O PNSSTIC é um programa de inovação tecnológica em segurança e saúde no trabalho, de abrangência nacional, que levanta as necessidades

evidenciadas pelo setor da construção; define estratégias e prioridades de atuação; monitora resultados, e divulga métodos, soluções e conhecimento. Seu principal objetivo é contribuir para a eliminação ou redução do número de doenças e acidentes no trabalho na indústria da construção, com ênfase nos acidentes fatais e incapacitantes. A CBIC elabora diversas ferramentas de prevenção, tais como guias, manuais, vídeos e programas de gestão em Segurança e Saúde no Trabalho.



## **II Seminário Jurídico da CBIC debate RET, ICMS, empreitada, terceirização, distratos, mediação e arbitragem com especialistas do Direito tributário, trabalhista, consumerista e administrativo**



*Foto: Sergio Figueiredo*

Foi um sucesso a edição deste ano do **Seminário Jurídico CBIC – Construindo o Direito**, realizado pelo Conselho Jurídico da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Conjur/CBIC) na última sexta-feira (06/10), na Casa do Comércio, em Salvador (BA). Mais de 150 inscritos tiveram a oportunidade de ouvir e debater com oito palestrantes do mais alto nível do judiciário sobre assuntos atuais das áreas Tributária (RET e ICMS),

Trabalhista (empreitada e terceirização), Consumerista (distratos) e Administrativa (mediação e arbitragem), de forma a minimizar a insegurança jurídica proporcionada por sentenças muitas vezes dissociada da realidade e da legislação específica do mercado. "Parabéns ao Sinduscon-BA, Ademi-BA e OAB-BA, organizadores do evento. Voltamos todos com o 'gostinho' de queremos mais. Sucesso total!", destaca o presidente do Conjur/CBIC, José Carlos Braide Nogueira da Gama.

Na abertura do evento, que teve como tema central ***A insegurança jurídica na construção civil*** sob a ótica do Direito Civil / Consumerista, do Direito Trabalhista, do Direito Tributário e do Direito Constitucional Administrativo, o presidente do Sinduscon-BA, Carlos Henrique de Oliveira Passos, destacou que a insegurança jurídica gera incertezas, o que normalmente resulta em interpretações diferentes das estabelecidas em lei ou contrato. "Quando isso ocorre, gera não o risco, o qual o empresário já está acostumado a conviver, mas a incerteza. Dificilmente o empresário consegue viabilizar os negócios num ambiente de incertezas", ressaltou. "Segurança jurídica só existe no instante em que as partes entendem que a convergência é o melhor caminho", completou o presidente da CBIC, José Carlos Martins, reforçando a importância do diálogo entre as partes envolvidas no tema da insegurança jurídica.

O evento contou com a participação de eméritos intelectuais do Direito. Dentre eles, a ministra Eliana Calmon Alves, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que, por unanimidade, foi escolhida pelo Conjur como personalidade jurídica do seminário, sendo homenageada por sua inestimável e elevada contribuição para o crescimento das ciências jurídicas no Brasil e para o engrandecimento da sociedade.

Também participaram os ministros Cláudio Brandão, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Ilmar Galvão, do Supremo Tribunal Federal (STF) e Tarcísio Vieira de Carvalho Neto, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE); os desembargadores Cid Marconi, do Tribunal Regional Federal da 5ª Região e Maria Lima Machado, Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 5ª Região; e os professores e advogados Humberto Ávila, Sylvio Capanema e Melhim Namem Chalhub, além dos presidentes Luiz Viana Queiroz (OAB-BA), José Carlos Martins (CBIC), José Carlos Braide Nogueira da Gama (Conjur) e Carlos Henrique de Oliveira Passos (Sinduscon-BA).

O evento contou ainda com a presença de empresários do setor da construção de 17 Estados e do Distrito Federal (Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo).



Share



Tweet



Forward

## Para ministra Eliana Calmon, o maior desafio do setor jurídico é a coerência com as decisões



Foto: Sergio Figueiredo

Na palestra inaugural do **II Seminário Jurídico CBIC – Construindo o Direito**, realizado no último dia 6 de outubro, que abordou o tema **Ética e Compliance: o papel do judiciário na garantia da segurança jurídica na construção civil**, a ministra do STJ, Eliana Calmon, reforçou a importância da observância às regras de ética e *compliance* para garantir a segurança jurídica no setor da construção. Destacou que a insegurança jurídica impede o desenvolvimento do País. “O maior desafio do setor jurídico é a coerência com as decisões, porque a legislação é muito fragmentada e existem decisões muito divergentes entre si. Nós temos uma justiça ineficiente e dispendiosa, o Brasil já gastou só este ano R\$ 84 bilhões com a justiça, são mais de 100 milhões de processos em andamento para 17 mil juízes darem conta de aproximadamente 6 mil processos. Destes, 63% estão paralisados. Isso mostra que a gestão é pífia e que precisa ser modificada. Para melhorar precisa mudar a cultura, a partir da legislação, que precisa ser mais coerente, mais racional e precisa haver assim como está acontecendo neste Seminário, uma aproximação do setor da construção civil com a magistratura, mostrando as dificuldades do segmento e assim contemplar decisões mais adequadas”, disse.

No painel que tratou do tema **Insegurança Jurídica na tributação sobre o Regime Especial de Tributação (RET) pós incorporação; tratamento do ICMS, na**

**Construção Civil, na compra e venda interestadual, após o advento da Emenda Constitucional 87/2015**, o professor e advogado Humberto Ávila explicou que a emenda alterou substancialmente os aspectos materiais de incidência do ICMS com a finalidade de tornar mais equânime a distribuição da arrecadação do imposto entre os Estados de origem e de destino das mercadorias. A discussão, segundo ele, é se no setor de construção civil, que compra mercadorias como vergalhões em outros estados, para serem utilizados em obras, se elas não sendo contribuintes de ICMS e não sendo consumidoras finais, tendo em vista que usam essas mercadorias para produção de determinados bens, se deveriam ou não pagar o adicional, por que isso vai influenciar na compra e venda do imóvel, porque o custo do empreendimento vai aumentar, tendo em vista, que a construtora poderia ser obrigada a pagar o diferencial de alíquota.

Já no painel que tratou da **Insegurança jurídica na terceirização em contrato de empreitada**, o ministro do TST, Cláudio Brandão, fez uma explanação sobre a nova legislação trabalhista. "A insegurança jurídica resultante da falta de regulamentação da terceirização é fonte de grande preocupação dos empresários, porém, a nova legislação preserva direitos trabalhistas e garante segurança jurídica às empresas é importante ressaltar que a terceirização não vai excluir as responsabilidades do tomador de serviços. O prestador de serviços terá direito a todos os benefícios oferecidos pela empresa contratante aos funcionários com vínculo direto", disse.

No **II Seminário Jurídico CBIC – Construindo o Direito**, realizado pelo Conjur/CBIC e organizado pelo Sinduscon-BA, Ademi-BA e OAB-BA, também foram discutidos a Lei de Incorporações Imobiliárias, que restabelece a confiança e estimula a construção e a aquisição de unidades residenciais ou comerciais, no painel **Insegurança Jurídica observada na resolução unilateral do contrato de venda e compra de imóveis versus a irrevogabilidade e na irretratabilidade contratual prevista na Lei de Incorporações Imobiliárias**, e sobre a Mediação e Arbitragem em obras públicas e a redução de conflitos judiciais, no painel **Mediação e Arbitragem em obras públicas e a redução dos conflitos judiciais - remédio para a Insegurança Jurídica**.

(Com informações do Sinduscon-BA)



Share



Tweet



Forward

**Engenharia Civil do Senai Cimatec é avaliada com conceito máximo pelo MEC**



*Foto: Senai/Cimatec*

O curso de Engenharia Civil ofertado pelo Centro Universitário Senai Cimatec foi avaliado pelo Ministério da Educação (MEC) e conquistou conceito 5. Com esse resultado, o curso passou a ser o único na Bahia com avaliação máxima pelo órgão do governo federal, entre faculdades, centros universitários e universidades públicas e privadas.

A fórmula do sucesso do curso, que possui duração de cinco anos em regime trimestral, é uma grade curricular orientada pelas necessidades do mercado e composto por disciplinas específicas, aulas práticas e visitas técnicas. Também inclusos na grade, estão os projetos integradores que ampliam o contato do estudante com problemas que ele vai enfrentar na profissão.

A coordenadora do curso, professora Luara Batalha, atribui o resultado da avaliação ao constante investimento em ensino e infraestrutura do Campus. "Nosso ensino é pensado para que o engenheiro formado aqui seja o mais capacitado possível e que tenha uma grande vivência prática. Este resultado é um reflexo do planejamento do curso, do investimento na nossa infraestrutura e da qualidade do nosso corpo docente", explica.

Para o presidente do Sinduscon-BA, Carlos Henrique de Oliveira Passos, a formação do engenheiro civil no Senai Cimatec é diferenciada e torna este profissional fundamental para o mercado e para as empresas. "Ficamos orgulhosos deste desempenho, calcado numa grade curricular que aproxima o aprendizado do mundo prático e do

empreendedorismo”, destaca.

Orientado pelas necessidades da indústria, o curso está totalmente antenado às tendências do século 21, como cidades inteligentes e construções sustentáveis. O engenheiro civil formado pelo Senai Cimatec aprende a projetar, gerenciar e executar obras como casas, prédios, pontes, viadutos, estradas e barragens. Também acompanham todas as etapas de uma construção ou reforma, da análise do solo e estudo da insolação e da ventilação do local até a definição dos tipos de fundação e os acabamentos.

### **Diferencial**

O grande diferencial dos cursos do Senai Cimatec é a proximidade com a indústria e com o mundo do trabalho de forma mais ampla. Além da infraestrutura diferenciada, com laboratórios que vão muito além das demandas didáticas comuns, no Campus os alunos estão inseridos em um ambiente industrial e empresarial, desde o primeiro dia de aula. Esta infraestrutura inclui, além dos laboratórios de Materiais de Construção e de Geotecnia, a Fábrica Modelo Brasil, primeira da América Latina, o Centro de Supercomputação para Inovação Industrial, com o Cimatec Yemjoa, o segundo mais potente supercomputador da América Latina, o Laboratório de Manufatura Avançada, um Centro de Referência em Logística e diversos laboratórios avançados com equipamentos modernos.

Ao longo do curso, por meio do Projeto Integrador, os alunos são desafiados a resolver, na prática, problemas reais das empresas e indústria, desenvolvendo conhecimentos e habilidades de forma aplicada e acelerando seu processo de formação. "O projeto integrador permite aos alunos aplicar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, trabalhar as habilidades interpessoais, aprender como conviver em grupo e se tornar um profissional mais completo e pronto para o mercado de trabalho e para a pesquisa acadêmica", explica Luara Batalha.



Share



Tweet



Forward

## **Oportunidades das Operações Urbanas a municípios são apresentadas em evento no Secovi-SP**

---



Representantes do setor público, de entidades de classe do setor imobiliário e empresários da capital paulista e de diversas cidades do interior paulista (Boituva, Campinas, Diadema, Jundiaí, Mogi das Cruzes, Piracicaba, Presidente Prudente, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, Suzano, Taubaté, entre outros) e de outros estados (Rio de Janeiro, Brasília) se reuniram no último dia 6 de outubro, na sede do Secovi-SP, para debater as oportunidades das Operações Urbanas Consorciadas (OUC). Conceito do instrumento, diplomas legais que regulam a questão, aplicação e financiamento pelo FGTS e cases bem-sucedidos foram a pauta do evento.

“As operações são importantes para recuperar centros e centralidades de diversas cidades, e abrem horizontes de melhorias que favorecem a vida das pessoas e dos municípios com a participação efetiva da iniciativa privada”, afirmou Celso Petrucci, presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da CBIC na abertura dos trabalhos.

Camila Marelonka, urbanista e consultora do Banco Interamericano de Desenvolvimento, explicou os conceitos das OUCs. “É uma forma de o poder público fazer projetos em parceria com as empresas visando a transformação urbana, social e com ganhos ambientais”, esclareceu. Em linhas gerais, é um instrumento que suporta, legalmente, alterações em determinadas regiões das cidades e que não são abarcadas pelo Plano Diretor. Como exemplo, citou o caso de zonas de esvaziamento (bairros industriais que perderam a vocação) ou aquelas que precisam de uma nova inclinação não contemplada pela Lei de Zoneamento. “A vantagem para o poder público é que se arrecada dinheiro da venda de Cepacs, por exemplo, para promover transformações”.

A especialista também considerou que o ideal para as OUCs não é abranger territórios imensos, mas, sim, os de proporções menores, de até 300 hectares. Também destacou a necessidade de definir muito bem as finalidades de cada operação. “Aqui em São Paulo, por exemplo, a Operação Urbana Centro pode ter como grande foco a recuperação de patrimônio histórico, o que pode não ser a mesma necessidade da operação Água Espreada”, pontuou, emendando que, com esses recortes, as cidades conseguem aferir se os objetivos das OUCs foram – ou não – realizados.

Os critérios de participação do FGTS em operações urbanas foram apontados por Marcus

Vinícius Rego, diretor de Gestão de Risco e Reabilitação Urbana da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Urbano do Ministério das Cidades. Todo o regramento está na Instrução Normativa nº 33/2014, do próprio ministério. As etapas, nesse âmbito, consistem na emissão de Cepac pela prefeitura e, com eles, a composição de um FII público (Fundo de Investimento Imobiliário); no leilão público dos ativos do FII em lote único ou em diversos; e a possibilidade de o FGTS comprar cotas do fundo pela Caixa. “Com isso, a prefeitura obtém recursos para as obras previstas sem comprometimento das finanças públicas”, assinalou. Cumpridas essas fases, a Caixa revende os Cepac (ou imóveis) para o setor privado, que investe na área construindo empreendimentos. No fim, o FGTS é remunerado pelo investimento oriundo da valorização.

Marcos Costa Reis, gerente nacional de ativos do FGTS da Caixa Econômica Federal, ressaltou detalhes de informações a serem prestadas à Caixa pelos municípios interessados no fundo como meio de viabilizar OUC, dentre as quais se destacam o desenho da proposta, detalhamento dos valores investidos, como será a execução da operação, os agentes participantes, os parâmetros financeiros, a duração, o retorno e a carência.

A modelagem financeira e estruturação de Parcerias Público-Privadas (PPPs) para aplicação em OUCs foram expostas por André Araújo, gerente executivo e coordenador do grupo de trabalho do Programa de Parcerias da Caixa. “As PPPs possibilitam maior investimento em infraestrutura com o investimento inicial do setor privado. Como o financiamento público está cada vez mais escasso, em razão das restrições orçamentárias e fiscais, os municípios podem ter um grande avanço se fizerem parcerias com o setor privado”, frisou, emendando que, no Brasil, 90% das PPPs se realizam na esfera das cidades e dos estados. “Uma PPP precisa ter um tripé muito bem estruturado, que se baseia no lado técnico (viabilidade, custos, estudos de demanda, cronograma, indicadores de desempenho, entre outros), econômico (fluxo de caixa, plano de negócios atratividade ao mercado, outras formas de funding) e jurídico (fiscal, mecanismos de pagamento, minutas de edital e de contrato)”, listou. Reconhecendo que a imensa maioria dos municípios brasileiros não têm a expertise necessária para a estruturação de PPPs, Araújo apresentou uma iniciativa da Caixa, que tem por objetivo orientar prefeitos e autoridades a respeito de todo o cipoal burocrático e financeiro. “Temos equipes instaladas em inúmeras prefeituras Brasil afora”, disse.

Heloisa Proença, secretária de Urbanismo e Licenciamento da cidade de São Paulo, sublinhou que as OUCs foram concebidas com a finalidade primeira de requalificar territórios, não como instrumento arrecadatório. Também fez um arrazoado histórico de como essas operações se desenvolveram na capital paulista ao longo das últimas décadas, tendo influenciado, inclusive, legislação federal a respeito do assunto. Como exemplo de OUC bem-sucedida, apontou a Faria Lima, cujos estoques estão praticamente esgotados, e, mesmo assim, a demanda do mercado continua intensa. Como modelo a ser ajustado, apontou a Água Branca, que, por razões políticas, acabou tendo seus valores de Cepac

dobrados pela Câmara municipal na última gestão. “Nessa operação, o poder público também optou por interferir no próprio produto imobiliário, determinando, por exemplo, as tipologias da região. Isso cria um desestímulo ao investidor”, afirmou. Segundo a secretária, uma “calibragem” desta OUC deve ser enviada para aprovação na Câmara ainda neste mês.

O Porto Maravilha, do Rio Janeiro, foi apresentado por Fátima Giacomeli, da vice-presidência de Gestão de Ativos de Terceiros da Caixa, como case exemplar de aplicação do instrumento de Operação Urbana. Graças a ele, a região portuária, antes degradada, conseguiu requalificar uma área de 5 milhões de metros quadrados, construir quatro quilômetros de túneis, reurbanizar o local, implementar a rede de esgoto, fazer uma ciclovia de 17 quilômetros, plantar 15 mil árvores e demolir o elevador da Perimetral. Todos os Cepacs foram comprados pela Caixa Econômica Federal. Um dos ícones do Porto é o Museu do Amanhã.

*(Com informações do Secovi-SP)*



Share



Tweet



Forward

## **Congresso Inovar para Construir vai transformar Maceió na capital brasileira das inovações na área da construção**



De 23 a 25 de outubro, Maceió vai se transformar na capital brasileira das inovações na área da construção civil. Nesses dias ocorrerá o 1º Congresso Inovar para Construir – Novas tecnologias na Construção Civil, uma realização do Sinduscon-AL. O evento deve reunir no Hotel Jatiúca cerca de 500 participantes e pretende promover uma atualização, por meio de novos conteúdos, sobre modelos e técnicas que estão sendo utilizados por toda a cadeia produtiva da construção. A palestra de abertura será com o cientista-chefe da IBM Brasil, Fábio L. Gandour, que vai abordar "Inovação, Tecnologia e Sociedade: seus impactos na construção civil".

“Com este congresso iremos dialogar com os profissionais do setor sobre as novas tendências para a construção civil, além de alinhar as políticas de sustentabilidade com a realidade do setor. Vamos trazer para Maceió profissionais e especialistas que, por meio de palestras e debates, disseminarão as ações inovadoras que estão sendo promovidas no Brasil e no mundo aos participantes”, destacou Alfredo Brêda, presidente do Sinduscon-AL.

No primeiro dia do evento (23) o Sinduscon-AL e a CBIC farão a abertura com a apresentação do projeto CBIC de Disseminação do BIM. Em seguida, o consultor da CBIC, Rogério Suzuki, vai apresentar a coletânea BIM-CBIC. Após esta apresentação será a vez dos palestrantes Miguel Krippahl (diretor geral – Graphisfot), Leonardo Tavares (gerente de Contas Comerciais Brasil – Bentley), e Ricardo Cardeal (especialista em vendas técnicas – Autodesk) vão abordar “O Papel dos Desenvolvedores de Softwares BIM”.

No segundo dia do evento a primeira palestra será com o economista chefe do Secovi-SP Celso Petrucci, que vai abordar “Déficit Habitacional X Crédito Imobiliário X Insegurança Jurídica”. Em seguida o sócio da Brain, Fábio Tadeu Araújo, vai abordar os “Cenários do mercado imobiliário no Brasil e inteligência de mercado”.

Saulo Suassuna Fernandes, CEO da Molegular, também será palestrante do congresso abordando o “Novo Conceito Construtivo – Tecnologia Molegular”. Nilson Sarti, presidente da Comissão de Meio Ambiente (CMA/CBIC) vai falar dos “Projetos sustentáveis – do conceito à aplicação”.

Ainda no segundo dia, na parte da tarde, o gerente de desenvolvimento tecnológico da Cyrella, Alexandre Amado Britex, vai proferir palestra sobre “Contribuição do revestimento de argamassa para o sistema de vedações verticais para cumprimento dos requisitos da NBR 15.575”. Em seguida, Luiz Raymundo Freire, consultor de engenharia de custos, vai abordar o tema “Desatando o nó para os agentes na formação dos preços de obra”.

O congresso contará, ainda, com palestra sobre “Aplicações da tecnologia BIM na construção civil”, com o engenheiro da Telesil Engenharia, Evandro José de Vasconcelos, e “Construção habitacional com pré-moldado de múltiplos pavimentos”, que será proferida pelo vice-presidente da CBIC, André Montenegro. Em seguida, Eduardo Peixoto, executivo de negócios Cesar vai discutir sobre o tema “Digital: é para qualquer indústria”. A professora da UFRS, Denise Dal Molin, vai falar do “avanço do concreto na construção e suas inovações”. Carlos Leite vai abordar os “Instrumentos urbanos inovadores: oportunidades em PPPs urbanas para o mercado”.

Para Marcos Holanda, vice-presidente da CBIC em Alagoas, o Congresso Inovar para Construir – Novas tecnologias na Construção Civil também vai possibilitar o networking entre os profissionais, além de atualizar sobre as novas legislações relacionadas à área. “Todos os temas estão em pauta nas principais discussões na área da construção. Temos certeza que será um grande evento”, afirmou Holanda.

Para o encerramento o evento contará com a participação do juiz Marlos Melek, um dos maiores nomes da área trabalhista, que vai proferir palestra com o tema "Trabalhista, e agora? O que esperar da Reforma Trabalhista em um ambiente hostil para os negócios".

O congresso Inovar para Construir é uma co-realização com a CBIC, Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA), Senai, Ademi-AL e Sebrae. O evento tem o patrocínio da Caixa Econômica Federal, Fortemix, Sesi e Sotreq. O apoio institucional do evento é do Crea-AL, Coopercon-AL, Clube de Engenharia de Alagoas, IEL, Adit Brasil e Universidade Federal de Alagoas (Ufal). **Clique aqui** para mais informações e inscrições.

*(Com informações do Sinduscon-AL)*



Share



Tweet



Forward

## 90º Enic já está com inscrições abertas



**90º ENIC** | ENCONTRO NACIONAL DA  
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

INOVAR E CRESCER, CONSTRUINDO UM PAÍS MELHOR  
FLORIANÓPOLIS, 16 A 18 DE MAIO DE 2018

Já estão abertas as inscrições para a 90ª edição do **Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic)**. Programado para o período entre 16 e 18 de maio de 2018, o mais tradicional evento do setor reunirá mais de 1,5 mil empresários de todo o país em Florianópolis, capital catarinense. O local escolhido foi o Centro de Eventos Luiz Henrique da Silveira. Este é o maior evento brasileiro do calendário anual da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Ao todo, os 14 sindicatos do setor atuantes em Santa Catarina, dentre eles o Sindicato da Indústria da Construção de Blumenau, serão apoiadores e organizadores do Enic.

O encontro é realizado anualmente e o tema central proposto para 2018 é “Inovar e crescer, construindo um país melhor”, trazendo à tona um importante debate sobre os temas da agenda nacional e do setor, assim como abre um espaço para a troca de conhecimentos, exposição de produtos, serviços e novas tecnologias, mantendo esse importante segmento da indústria mundial atualizado. O presidente do Sinduscon de Blumenau, Renato Rossmark Schramm, aposta no sucesso de mais uma edição. “É um momento de atualização e uma troca de conhecimento muito importante”, ressalta.

As inscrições podem ser feitas pela **internet** e tem um valor especial até o dia 30 de novembro.



Share

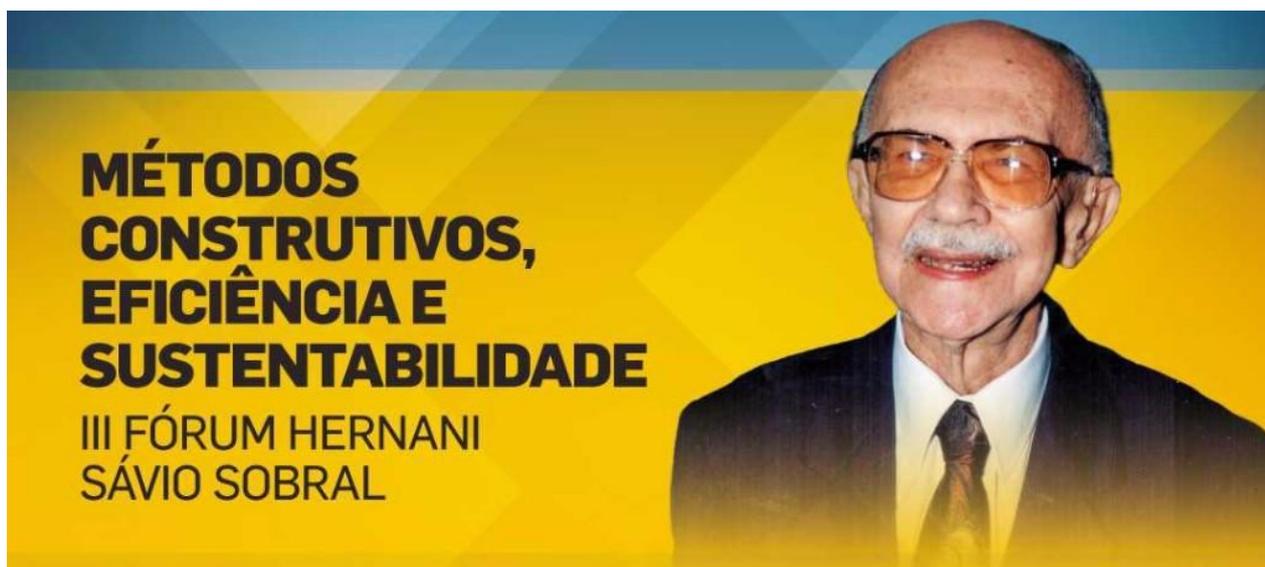


Tweet



Forward

## **CMA/CBIC participa de fórum sobre métodos construtivos, eficiência e sustentabilidade**



O presidente da Comissão de Meio Ambiente (CMA) da CBIC, Nilson Sarti, participa no próximo dia 19 de outubro, do III Fórum Hernani Sobral: Métodos Construtivos, Eficiência e Sustentabilidade. Sarti participará da Mesa Redonda que debaterá os Impactos da Sustentabilidade na Construção, juntamente com José Luiz Esteves da Fonseca, da MRV Engenharia, e da engenharia Túlia Ribeiro, do Senai-BA. A mesa será moderada pela engenheira Elaine Varela Alberte, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O evento será realizado no auditório do Crea-BA, em Salvador (BA).

Durante o evento, também serão abordados temas como “Cidade Matarazzo – Os Desafios de um Projeto Internacional”; “Inovações em Métodos Construtivos: case do empreendimento d’Azur”; “Eficiência Construtiva e Novos Desafios”; “Projetos de Habitação e Sustentabilidade”; Tecnologias Emergentes para Aumento da Eficiência nas Construções.



Share



Tweet



Forward



AGENDA



**10 de outubro**

**III Encontro Nacional de Segurança e Saúde na Indústria da Construção**

**Horário:** a partir das 9h

**Local:** Complexo Brasil 21 – Brasília-DF



YouTube



Email



Website



Twitter



Facebook



Flickr



SoundCloud

**CLIQUE AQUI PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DO CBIC HOJE**



CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013

[unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)

[Inscreva-se aqui para receber nossos informativos](#)